

Dinâmica de propágulos em epidemias de mofo branco do feijão / Dynamics of propagules on bean white mould epidemics. A.M. Geraldine¹; M. Lobo-Junior²; S. Savary³; A.C. Café-Filho⁴. ¹Lab. Fitopatologia/ IF Goiano Campus Rio Verde, GO, alaerson.geraldine@ifgoiano.edu.br. Embrapa Arroz e Feijão². Institute de Recherche Agronomique - France³. Universidade de Brasília⁴.

O ciclo da doença causada por *Sclerotinia* em feijão é bastante complexo, e pode ser dividido em quatro fases, correspondendo a quatro estruturas típicas (propágulos) do ciclo de vida do patógeno: (1) escleródios, (2) apotécios e ascósporos, (3) pétalas infectadas, e (4) hifas infecciosas. Nesse contexto, objetivou-se avaliar a dinâmica de propágulos em epidemias de mofo branco da Feijão. Epidemias experimentais foram geradas em plantios de feijão no inverso de 2013 e 2014 em Goiás. Foram avaliadas 57 epidemias em parcelas de 64m². Em função dos quatro tipos de propágulos foram avaliados o número de escleródios e apotécios, a incidência, a severidade e o número de infecções planta-a-planta. As avaliações de incidência e severidade da doença foram iniciadas no estágio R1 (55 DAE) e repetidas semanalmente, totalizando 5 avaliações. As epidemias foram analisadas por scatterplots, análise de cluster e função discriminante, e três grupos (A, B e C) de epidemias foram identificados. O Grupo A inclui epidemias de lento estabelecimento, já as do Grupo C tiveram início precoce, com taxa de infecção inicialmente elevada, seguida de estabilização. Infecção planta-a-planta (infecção secundária) ocorreu raramente em epidemias do grupo A. Já em epidemias do Grupo C, infecções planta-a-planta ocorreram com frequência, devido a maior frequência de contatos efetivos, que conduz ao número muito maior de lesões e incidência de plantas doentes (média de 81% de plantas doentes). As epidemias do grupo B tiveram comportamento intermediário.

Palavras chave: *S. sclerotiorum*, propágulos, Feijão, epidemias.